

---

# Palestra Virtual

---

Promovida pelo *IRC-Espiritismo*  
<http://www.irc-espiritismo.org.br>

**Tema: *Terapia de Vida  
Passada***

**Palestrante: *Henrique de  
Oliveira Fernandes***

**Rio de Janeiro  
29/01/1999**

---

## Organizadores da palestra:

**Moderador:** "jaja" (nick: <||Moderador||>)

**"Médium digitador":** Henrique de Oliveira Fernandes (nick: Henrique\_Fernandes)

## Oração Inicial:

<Safiri-SP> Senhor, meu Deus, agradecemos por mais esta oportunidade de juntos estarmos para mais esta lição. Nos ilumine para que possamos estar presentes com coração e pensamentos a fim de absorvermos das palavras que nos serão passadas conhecimento à nossa mente, conforto aos nossos corações e material para nossa evolução. Pedimos, em especial, por nosso amigo Henrique, que os Espíritos orientadores deste trabalho posicionem-se em sintonia com ele inspirando-lhe as idéias e serenando-lhe o coração para que possa ser o médium da paz e da instrução para todos os que o procurarem. Pedimos, enfim, a presença deles junto a nós para que sejamos sempre dignos de recebermos a lição de maneira que ela seja útil em nossa vida, em nosso coração. Esteja conosco, Pai. Que assim seja!

## Apresentação do palestrante:

<Henrique\_Fernandes> Caros colegas internautas, gostaria inicialmente de desejar a todos nós muita paz e serenidade nos caminhos variados da existência física. É muito bom estarmos juntos aqui neste espaço de cultura e confraternização. Sou espírita formado na área de Psicologia, com Especialização na área de Terapia de Vida Passada. Sou professor universitário e membro da AME-Rio (Associação Médico-Espírita do Rio de Janeiro). (t)

## Considerações iniciais do palestrante:

<Henrique\_Fernandes> A Terapia de Vida Passada é uma forma de terapia que utiliza o método da regressão de memória e está baseada na hipótese fundamental de trabalho que é a reencarnação. A idéia básica é a de que nossos problemas de hoje estão relacionados a situações vividas no passado. Uma vez revividas e compreendidas tais situações pretéritas, poderemos avançar na direção da cura de inúmeros problemas atuais. (t)

## Perguntas/Respostas:

<||Moderador||> [1] <Caminheiro> O que é "Terapia de Vida Passada"? Por que falamos em "Vida Passada" no singular? O mais correto não seria "Vidas Passadas? Por que?

<Henrique\_Fernandes> Bastante interessante a pergunta. Não acreditamos que a forma plural ou singular constitua uma questão fundamental para a aplicação da TVP. Todavia, preferimos a forma singular (Terapia de Vida Passada) pelo seu caráter mais genérico. Quando falamos "Vida Passada" estamos englobando as experiências vividas nesta vida também. A forma

plural remete-nos tão-somente às vidas passadas. Muitas vezes vamos encontrar nesta vida (atual) a origem de determinados problemas que estamos enfrentando. (t)

<||Moderador||> [2] <Naema> quando se recomenda a TVP?  
<Nadja> Quais os critérios para decidir quem deve fazer TVP?  
<vanessinhaaa> Que tipo de ajuda a TVP nos traz?

<Henrique\_Fernandes> A aplicação da TVP é feita somente após uma avaliação técnica realizada por um profissional competente. Antes de tudo, somos psicólogos (os psiquiatras também podem se especializar nesta área). Em sentido geral, poderíamos dizer que a TVP pode ser aplicada no tratamento das neuroses de um modo geral, distúrbios de comportamento, depressão, síndrome do pânico dentre outras inúmeras psicopatologias. (t)

<||Moderador||> [3] <Dejavu> Como o terapeuta faz para saber se uma recordação será prejudicial ou benéfica ao paciente?

<Henrique\_Fernandes> Boa pergunta! Até onde nossa experiência clínica chegou, posso afirmar que nunca tive um cliente que tenha sido prejudicado por suas lembranças de vida passada. Acontece que o nosso inconsciente tem uma espécie de válvula de proteção que não permite que saibamos o que efetivamente não o podemos. Consideremos também que o terapeuta não escolhe as lembranças. Este trabalho fica por conta do inconsciente. Se veio aquela recordação é porque ela precisa ser experienciada pelo cliente. (t)

<||Moderador||> [4] <R\_Toledo> Boa noite, amigos! A Terapia de Vidas Passadas vem ao Espiritismo na tentativa de ajudar aqueles que possuem problemas. Mas a própria Doutrina diz que devemos esquecer o passado, e viver o presente. Não seria contraditório?

<Henrique\_Fernandes> Caro Toledo! Boa noite e muita paz! Aguardávamos ansiosos (em estado normal, é claro) esta consideração. Não acreditamos que o Espiritismo seja contra a TVP. Temos muitos argumentos para fundamentar nossa posição. Todavia, limitar-nos-emos a fazer duas citações apenas: "O Livro dos Espíritos", pergunta 399, comentário de Allan Kardec: "Integrado na vida corpórea, o Espírito perde momentaneamente a lembrança de suas existências anteriores (...) não obstante, têm às vezes uma vaga lembrança, e elas podem mesmo lhe ser reveladas em certas circunstâncias(...). Eu acredito que a TVP seja uma dessas circunstâncias". "O Livro dos Médiuns", p. 376 (FEB): "Deus permite algumas vezes que elas (existências passadas) vos sejam reveladas, conforme o objetivo(...)". Fico por aqui. A discussão é muito longa! (t)

<||Moderador||> [5] <Caminheiro> Como o Terapeuta de Vida Passada faz para diferenciar o que são vivências passadas do que é o imaginário do paciente?

<Henrique\_Fernandes> Não faz nada! Vou explicar. O terapeuta não está preocupado com esta questão. Afinal, não somos pesquisadores das vidas passadas (pesquisas sobre Reencarnação). Nós somos terapeutas. Estamos comprometidos com a cura. Neste sentido, ainda que o conteúdo vivenciado pelo cliente seja um produto da sua imaginação ou tenha qualquer outra origem, vamos lidar da mesma forma como faríamos se tivéssemos certeza

absoluta de que tal experiência viesse de fato do passado. Fazemos a relação entre o conteúdo da experiência e o problema atual. Portanto, não estamos preocupados com a origem da experiência. (t)

<||Moderador||> [6] <Caminheiro> Há terapeutas ligados à TVP que não acreditam em reencarnação? Como eles explicam - caso haja - as vivências apontadas pelos pacientes?

<Henrique\_Fernandes> São casos raros (ainda bem!), mas já vi coisas do tipo. Na tentativa de explicar em a fenomenologia vivida pelo cliente, lançam mão de algumas hipóteses: A obediência é o consentimento da razão e a resignação é o consentimento do coração. Inconsciente coletivo, memória genética, fantasia etc. É uma questão de escolha pessoal. Nós explicamos tudo isto ao cliente. Ele escolhe o que quiser. Eu assumo minha condição de reencarnacionista. Como nosso compromisso é com a transformação (cura, mudança, etc), não vejo problemas na adoção deste ou daquele modelo teórico. Acreditamos que a reencarnação seja uma hipótese mais potente para conduzir o trabalho de forma segura e coerente. Mas esta é a minha (e de muitos, claro) posição. (t)

<||Moderador||> [7] <Carmen> Meu marido, Carlos tem curso de Psicologia e fez com Dr. Augusto Mattos uma extensão para aplicação do condicionamento. Com isso, várias são as pessoas que já tivemos ocasião de atender que fizeram Terapia de Vidas Passadas e que acabaram tendo uma paranóia, dando-nos um grande trabalho para descondicioná-las do trauma. Este, talvez, tem sido o grande motivo para que alguns condenem tal técnica. Até onde é possível levar uma pessoa sob condicionamento, com o fim de fazer a Terapia de Vidas Passadas sem que ela esteja sujeita a tal problema?

<Henrique\_Fernandes> Não sei se compreendi claramente a pergunta. Desconheço esta informação, segundo a qual pessoas que se submeteram à TVP tenham feito um outro problema e, então, tenham recorrido a outra abordagem teórica. Todavia, suponho que, pela seriedade do trabalho que os PROFISSIONAIS COMPETENTES realizam na área da TVP, tal fato se explicaria por uma atuação equivocada do aplicador da técnica. Não haveria relação com o modelo terapêutico adotado. Também poderia citar casos de pacientes que me foram encaminhados para resolver problemas que teriam surgido no curso de outras teriam surgido no curso de terapias com outras abordagens, como, por exemplo, a psicanálise, a terapia cognitiva-comportamental, dentre outras. Eu sempre considero que o problema deva estar no profissional, não na técnica empregada. (t)

<||Moderador||> [8] <vanessinhaaa> Como seria possível reviver as outras vidas que possivelmente já tivemos? Entramos num estado inconsciente para revivê-las? Não seriam sonhos?

<Henrique\_Fernandes> Cara colega, na verdade, segundo a técnica que empregamos, o cliente não entra num estado plenamente inconsciente para fazer a regressão. Dizemos até que o cliente está lúcido, consciente. Da mesma forma que você fica quando está assistindo a um filme emocionante (romance ou tragédia) e se "vê" dentro da tela, "alheia" ao que acontece à sua volta. Em realidade, é o foco da sua consciência que se volta para a tela, sem perder a consciência. Isto é transe hipnótico! Solicitamos os dados do inconsciente sem com isto "deslocar" o consciente. (t)

<||Moderador||> [9] <Brab> Sabemos que a indução hipnótica pode ser dada por uma pessoa externa ou, no caso da auto-hipnose, pela própria pessoa. Há casos relatados de regressões de memória espontâneas e/ou auto-induzidas, ou seja, sem a interferência de um magnetizador especializado?

<Henrique\_Fernandes> Sim, claro! Tecnicamente falando, é possível entrar num estado de regressão por processo auto-indutivos. Todavia, alertamos para os riscos de tal procedimento. De modo simples falando, pode acontecer que uma pessoa fique "presa" ao passado. É fácil entrar em transe para a regressão, mas o que vai acontecer é uma caixa de surpresas. O terapeuta é alguém tecnicamente preparado para lidar com quaisquer situações do set terapêutico, mas o próprio sujeito poderá não ter condições de sair sozinho do transe. Tenhamos cuidado. (t)

<||Moderador||> [10] <Sabio> Há perigo que uma pessoa (médium) fique "incorporada" na terapia? Há problemas ou não tem importância?

<Henrique\_Fernandes> Devo dizer que ocorrências mediúnicas no ambiente da terapia podem, eventualmente, acontecer. Já tive algumas experiências (poucas) **espontâneas** neste sentido. Não há perigo quando o terapeuta conhece os princípios que regem a prática mediúnica. Todavia, é precioso que fique muito claro que o trabalho com TVP nada tem a ver com práticas dessa natureza. Quando se detecta algum problema de natureza espiritual, geralmente nós encaminhamos o cliente para um local competente para tratar desses assuntos, no caso uma Casa Espírita. (t)

<||Moderador||> [11] <Roger> Depois de despertadas determinadas lembranças de vidas passadas, com o passar do tempo, não teria o paciente flashes indesejáveis ligados a esta primeira experiência? Ao fazermos a TVP, não estaríamos puxando a ponta de um fio num novelo, e este novelo não poderia espontaneamente se desenrolar, trazendo conseqüências indesejáveis?

<Henrique\_Fernandes> Sua pergunta já contém a resposta. Obrigado! Só falta dizer que isto somente sucederá caso o cliente esteja nas mãos de um profissional que não tenha competência para este trabalho, ou caso ele, estando sob os cuidados de um profissional sério e competente, não leve o tratamento até o final, ok? (t)

<||Moderador||> [12] <Caminheiro> É necessário mediunidade para ser um Terapeuta de Vida Passada?

<Henrique\_Fernandes> Não! Precisamos de apenas de uma sólida formação nesta área e muita vontade de ajudar! (t)

<||Moderador||> [13] <Brab> A utilização da regressão de memória é muito comum em desencarnados em reuniões de desobsessão, sob a orientação dos mentores espirituais da casa. Esse tipo de procedimento guarda alguma relação com a Terapia de Vida Passada realizada em consultórios psiquiátricos nos dias de hoje por profissionais especializados?

<Henrique\_Fernandes> Precisaríamos de mais tempo para responder esta pergunta. Acredito que seja possível fazer um paralelo entre as técnicas utilizadas pelos mentores e as empregadas na TVP. Acontece que este trabalho foge de nossos objetivos enquanto profissionais especializados e que, por isto, desenvolvemos um trabalho técnico. Os mentores empregam técnicas mais potentes, eu suponho. Têm um controle maior sobre todo esse processo regressivo, conhecem os detalhes do passado etc. Algumas convergências poderíamos até encontrar. Isto requer um estudo mais aprofundado, o qual, aliás, temos realizado de certo modo em nossa atuação nas reuniões de desobsessão. Vamos continuar pesquisando, Brab! (t)

### **Considerações finais do palestrante:**

<Henrique\_Fernandes> Caros amigos, é bom participar de um trabalho dessa natureza. A tecnologia está aproximando as pessoas que se voltam para objetivos elevados na existência. Obrigado pela oportunidade que me foi concedida. A TVP não resolve todos os problemas da condição humana. É verdade. Entretanto, temos encontrado na prática da TVP a possibilidade de ver o ser humano dentro de sua inteireza de Espírito Imortal, ora experienciando na existência física as lutas necessárias para o seu aprimoramento. Trabalhando com o conceito reencarnacista, a TVP amplia as dimensões do homem, propondo uma metodologia de auto-cura que se tem revelado bastante profícua. Encerrando, quero apenas divulgar a criação, aqui no Rio de Janeiro, de um grupo voltado para a pesquisa e a divulgação da TVP. Refiro-me ao GPD-TVP (Grupo de Pesquisa e Divulgação em TVP). Foi fundado por 5 colegas: eu, Bellieny, Fátima, Milton e Noelly. Estamos lançando um Boletim para marcar a inauguração deste grupo. Todos somos formados pela SBTVP (Sociedade Brasileira de ...) e graduados em Psicologia. OS interessados podem entrar em contato conosco para maiores informações. Escrevam para rickof@rio.nutecnet.com.br. No mais, desejo muita paz a todos!(t)

### **Oração Final:**

<Dejavu> Obrigado, meu Deus, por permitir-nos estudar, aprender e conhecer gradativamente a Natureza que criaste. Conhecendo a verdade, vamos nos libertando, com certeza. Agradecemos pelo estudo realizado aqui esta noite e pelas palavras inspiradas pelos benfeitores. Rogamos Sua proteção nessa nossa pequena jornada aqui na Terra e que ilumines o nosso caminho, agora e sempre. Amém!